

Economia.

CESTA BÁSICA

Economia - Brasil

Queda no preço será em duas semanas

Alguns itens já estarão mais baratos hoje, com redução entre 3% e 6%

O Governo Federal espera que o efeito pleno da desoneração da cesta básica anunciada pela presidente Dilma Rousseff chegue ao consumidor em duas semanas, no máximo. O objetivo é que, ainda no fim deste mês, os preços dos itens registrem quedas de 9,25% a 12,25%, como deseja o Palácio do Planalto.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, se reuniu ontem com empresários dos setores de alimentos e supermercados e ouviu que uma parte da diminuição de impostos chegará hoje aos preços dos produtos. O grupo Pão de Açúcar anunciou que o barateamento de alguns produtos já está valendo desde esta segunda-feira.

REPASSE PARCIAL

Para a maior parte dos itens da cesta, a queda será de 3%, enquanto a redução para carnes e produtos de higiene deve chegar a 6%. Dentro de duas semanas, quando o varejo recompor seus estoques, a redução será integralmente repassada.

"O setor se comprometeu a repassar o mais depressa possível esse corte nos preços. É importante que os produtos mais baratos cheguem às prateleiras dos mercados, porque com isso o consumo vai aumentar, o que é bom para os empresários e para as famílias", disse.

O ministro admitiu o interesse do governo em reanimar os investimentos do segmento de supermercados. "No ano passado, os investimentos do setor não cresceram muito, então esperamos que essa medida amplie a disposição dos empresários em investir, e que, assim, o setor aumente sua contribuição ao PIB", disse Mantega.

A equipe econômica conta também com o impacto direto sobre a inflação. De acordo com Mantega, o Ministério da Fazenda vai acompanhar a evolução do valor dos 16 itens da cesta básica por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). "Esta forte queda de preços esperada vai ajudar o governo na luta contra a inflação", afirmou.

MEDO DO JURO

A reportagem apurou que o governo trabalha com uma redução de 0,6 ponto porcentual no IPCA por conta da medida. A Fazenda está preocupada com o início de ano "salgado" registrado pelo IPCA e teme que o Banco Central (BC) volte a elevar a taxa básica de juros para controlar o aumento de preços. Esse movimento pode derrubar o ritmo do crescimento, ainda fraco.

"Continuamos atentos à necessidade de desonerar o setor produtivo e o consumo no País", disse Mantega, que reforçou a meta do governo de renunciar R\$ 53 bilhões em receitas neste ano, por meio de medidas novas e já anunciadas.

pontodevista

Segundo Fernando Yamada, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), todos os estabelecimentos "estão sendo mobilizados" para repassar o mais rapidamente ao consumidor os preços mais baixos. "Se Deus quiser, amanhã (hoje) teremos uma queda de 3% para os itens tradicionais, como arroz e feijão, e 6% para carnes e produtos de higiene, como sabonete e pasta de dente. Dentro de uma semana ou duas, teremos a redução pedida pela presidente Dilma", disse Yamada, após a reunião com o ministro Mantega.

O setor (varejo) se comprometeu a repassar o mais depressa possível esse corte nos preços. É importante que os produtos mais baratos cheguem às prateleiras.

Guido Mantega,
ministro da Fazenda

